

X Seminário de Pesquisa e Extensão da FESPSP – “Educação Superior e Sociedade para um mundo em reconstrução”

De 16 a 19 de novembro de 2021

Eixo 2 – Economia, Trabalho e Desenvolvimento

A atuação do bibliotecário em *startups*: um panorama sobre as competências necessárias

Daniela Luciana da Silva*

Valéria Martin Valls**

RESUMO

Considerando a necessidade de identificar possibilidades de atuação além das áreas tradicionais e o reconhecimento das competências desenvolvidas pelo bibliotecário durante a sua formação e o que é exigido pelo mercado de trabalho, com foco em áreas não tradicionais objetiva-se verificar se as competências do bibliotecário podem ser utilizadas em *startups* e analisar caminhos para ocupá-las através da conceituação do que é uma *startup* e apresentação de um panorama para descrever esse tipo de negócio; identificação das competências do bibliotecário aplicáveis a atuação em *startup*; e descrição das trajetórias de carreira de bibliotecários atuantes em *startups*. Para tanto, procede-se a uma pesquisa de natureza básica com caráter exploratório. Desse modo, observa-se que o bibliotecário está apto a atuar em ambientes tais quais as *startups* desde que entenda que é necessário ir além da formação técnica, o que permite concluir que o bibliotecário deve aprender também a se apresentar, demonstrando o que é capaz de fazer para que, cada vez mais, seja notado e lembrado por suas competências e quebrando o estereótipo que assombra a profissão.

Palavras-chave: Atuação profissional. Bibliotecário. *Startup*.

1 INTRODUÇÃO

O tema é a atuação profissional do bibliotecário em *startups* e a sua proposta é investigar quais são as competências (conhecimentos e habilidades) necessárias e as

* Graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela FESPSP

** Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP

possibilidades de atuação. De acordo com Silva (2018), o setor tecnológico é o principal utilizador do novo modelo de negócio de *startups*, por ser um campo muito inovador e com tendências de crescimento rápido. Portanto, o bibliotecário pode encontrar oportunidades através do viés tecnológico, como por exemplo, atuando com *UX Design*, *UX Research*, Arquitetura da Informação, Curadoria de conteúdo digital e *Chatbots*.

O crescimento de *startups* é perceptível através da criação da ABSTARTUPS - Associação Brasileira de *Startups* (2017) que tem como missão tornar o Brasil uma das cinco maiores potências em inovação e empreendedorismo tecnológico. O STARTUPBASE (2021), base de dados oficial do ecossistema brasileiros de *startups*, conta com 13.780 *startups* cadastradas, sendo a maioria (4.032) do estado de São Paulo e 2.774 na cidade de São Paulo. O maior mercado de atuação das *startups* é a Educação (*Edtechs*), com 9,08%.

A profissão do bibliotecário evoluiu junto com a sociedade. Antigamente ele era visto como um guardião que protegia a informação, e essa era de acesso restrito para a maioria das pessoas. Hoje entende-se que a disponibilização da informação visando atender as necessidades do público-alvo da instituição no qual se está inserido é tão importante quanto custodiar a informação a fim de preservá-la. Assim, o bibliotecário pode atuar em diversos lugares, além da tradicional biblioteca. Isso amplia a visibilidade profissional em áreas que podem ser ocupadas por bibliotecários, em conformidade com as suas competências.

Esta pesquisa buscou fazer um panorama sobre o universo das *startups*, identificando e relacionando as competências necessárias que o bibliotecário deve ter para poder atuar nesse mercado existente e não ocupado através de entrevista com bibliotecários atuantes nessas empresas. A problematização está no reconhecimento das competências desenvolvidas pelo bibliotecário durante a sua formação e o que é exigido pelo mercado de trabalho, com foco em áreas não tradicionais. É necessário conhecimento técnico e tecnológico, além de experiência para preencher essa lacuna. De acordo com essa premissa, este trabalho visa responder a seguinte pergunta: Como o bibliotecário pode atuar no segmento das *startups*?

A justificativa se dá devido a necessidade de identificar possibilidades de atuação além das áreas tradicionais. Também é uma forma de apresentar a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e todo o seu potencial para colaborar em todo e qualquer ambiente onde há informação. Faz-se relevante essa pesquisa devido

a sua atualidade. É um tema que pode ser explorado com intuito de apresentar opções para o bibliotecário que estejam de acordo com as demandas do mercado de trabalho. Possibilitando uma maior compreensão das oportunidades que podem surgir.

O objetivo geral deste trabalho foi verificar se as competências do bibliotecário podem ser utilizadas em *startups* e analisar caminhos para ocupá-las. Dessa forma, os objetivos específicos foram: conceituar o que é uma *startup* e apresentar um panorama para descrever esse tipo de negócio; identificar as competências do bibliotecário aplicáveis a atuação em *startup* e descrever trajetórias de carreira de bibliotecários atuantes em *startups*.

2 METODOLOGIA

O conhecimento científico é construído através da verificabilidade, característica fundamental para que o caminho feito no decorrer da pesquisa seja rastreável. E para que isso aconteça é necessário utilizar-se de uma metodologia. A metodologia nasce logo após a ideia, pois é a partir dela que temos todo o registro do que foi feito no decorrer de uma pesquisa científica. A metodologia não visa explicar sobre os resultados encontrados e sim como foi feito para que se pudesse chegar nos resultados. Portanto, para cada tipo de pesquisa há um tipo mais adequado de metodologia, a fim de facilitar a construção do conhecimento científico:

Como existe uma grande variedade de metodologias que podem ser aplicadas em uma pesquisa científica, faz-se necessário que o pesquisador saiba definir quais são ou serão melhores para alcançar o objetivo do estudo, levando em consideração fatores como a natureza do objeto que se pretende pesquisar, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo e sobretudo da inspiração filosófica do pesquisador. (GIL, 2008, p. 9)

De acordo com Prodanov (2013), a Pesquisa Científica visa a conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto. Para tanto, deve ser sistemática, metódica e crítica. Portanto, o presente trabalho configura-se na ampliação do conhecimento sobre o determinado tema, através da pesquisa de natureza básica (objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais) com caráter exploratório:

[...] A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: - levantamento bibliográfico; - entrevistas com pessoas que tiveram

experiências práticas com o problema pesquisado; - análise de exemplos que estimulem a compreensão. (PRODANOV, 2013, p. 51-52)

O método escolhido foi a pesquisa bibliográfica, pois ela identifica a produção sobre determinado tema, interessante para explorar novos conceitos, como foi o caso desta pesquisa:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. (SEVERINO, 2007, p. 122)

Tendo como o primeiro passo da pesquisa bibliográfica um levantamento inicial das fontes em bases confiáveis. Os termos utilizados para as buscas foram “bibliotecário” e “startups”. Houve poucos retornos, o que indica que é um assunto que pode ser mais explorado, que justifica o nível exploratório da pesquisa. Posteriormente também foi solicitado um levantamento bibliográfico para a biblioteca da FESPSP.

Foi realizada uma pesquisa, com aplicação de perguntas mistas, através do *Google Forms*, no qual obteve-se um total de 29 respostas. Antes dos respondentes de fato responderem a pesquisa, foi apresentada a proposta, objetivos e benefícios. Assim como, foi perguntado se o participante concorda ou não em participar da pesquisa. O questionário ficou disponível para ser respondido entre os dias 1º e 12 de outubro de 2021, foi divulgado através das redes sociais LinkedIn, no grupo IA Biblio BR (<https://www.linkedin.com/groups/12335968/>), e Facebook. Além das competências, buscou-se traçar um perfil dos bibliotecários, através da faixa etária, gênero, cidade e formação acadêmica.

Contudo, foi necessário desconsiderar algumas respostas que não se encaixavam no perfil da pesquisa. Foram descartadas 12 respostas de quem não atua ou atuou em *startups* (pergunta de corte previamente definida durante a elaboração do questionário), foram descartadas 4 respostas de pessoas que atuam ou atuaram em *startups*, mas não cursaram Biblioteconomia ou alguma área correlata a Ciência da Informação. Houve uma resposta duplicada que foi descartada e um respondente que ainda não é formado. Sendo assim, das 29 respostas iniciais excluindo as 18 respostas descartadas, as análises a seguir foram feitas a partir das 11 respostas consideradas.

3 STARTUPS

De acordo com o dicionário Michaelis *startup* significa “Empresa de pequeno porte, com investimento de baixo custo, que privilegia projetos promissores, geralmente na área de alta tecnologia.” A ABSTARTUPS (2017) define *startup* como “[...] empresa que nasce a partir de um modelo de negócio ágil e enxuto, capaz de gerar valor para seu cliente resolvendo um problema real, do mundo real. Oferece uma solução escalável para o mercado e, para isso, usa tecnologia como ferramenta principal.” E Ries (2012) define *startup* como “[...] uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza.” Outra definição:

Startup é um termo utilizado para empresas novas, até mesmo embrionárias ou ainda em fase de constituição, que contam com projetos promissores, ligados à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras com baixos custos iniciais, sendo altamente escaláveis, ou seja, possuindo expectativa de crescimento quando dão certo (SENA, 2017, p. 2574)

Em conformidade com a ABSTARTUPS (2017), a *startup* deve ter a inovação como uma diferenciação de produto ou serviço para o seu público-alvo. A escalabilidade se dá através do alcance de usuários/clientes, sem que isso tenha um impacto nos custos. A repetibilidade é a capacidade de replicar a experiência do produto ou serviço sem a oneração de recursos financeiros ou humanos. A rapidez se dá através da capacidade de adaptação da *startup* frente a possíveis mudanças que podem acontecer.

O modelo de negócio de uma *startup* é menos burocrático do que uma empresa tradicional, pois devido ao ambiente de incertezas é necessário que alterações sejam rápidas para viabilizar o produto ou serviço. Costuma-se utilizar a ferramenta Quadro de Modelo de Negócios (informalmente conhecido com Canvas), que permite fácil preenchimento, modificação e visualização. No site do SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - possui conteúdos relacionados a essa temática, explicando e ensinando como fazer o quadro (<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/quadro-de-modelo-de-negocios-para-criar-recr-iar-e-inovar,a6df0cc7f4217410VgnVCM2000003c74010aRCRD>).

Para que o modelo de negócio da *startup* gere lucro e seja escalável e repetível, é preciso que haja automatizações. A *startup* surge com a proposta de inovação para determinado produto ou serviço, que pode ser aplicada em qualquer setor pois o seu

grande diferencial comparado com outras empresas é a base tecnológica na qual se apoia e essa característica possibilita que o negócio seja escalonável, gerando expectativa de crescimento. São destacados aqui a atuação de *startups* onde atuam ou atuaram bibliotecários, respondentes do questionário, sendo elas: Vórtx, Take Blip, Birdie, Yandeh, Stilingue, Lote 42 e TIKAL TECH.

A Vórtx é uma *fintech* que tem como propósito descomplicar o mercado de capitais através de soluções tecnológicas para os serviços de *backoffice*. A sua história começou através da inquietação dos sócios fundadores, Alexandre Assolini e Juliano Cornacchia, como apresentado no site da empresa, na aba Quem Somos (<https://vortex.com.br/quemsomos>).

A *startup* Take Blip atua com *chatbots* e tem como proposta revolucionar o atendimento de grandes empresas no Brasil, através de um suporte automatizado, redução de custos e simplificação da contratação, como mencionado em seu site (<https://digital.take.net/chatbot-para-sua-empresa/>).

A Birdie é uma *startup* que auxilia grandes empresas a entenderem os seus consumidores, através do uso da inteligência artificial, marketing e análise de dados. Com o objetivo de ampliar a voz dos consumidores em seu relacionamento com as marcas, permitindo que as empresas aprimorem a jornada de compras e consumo de seus clientes, como mencionado em seu site (<https://birdie.ai/about-us/>).

A Yandeh é uma plataforma B2B (*Business to Business* – comércio estabelecido entre empresas) que conecta fornecedor e varejo com intuito de aumentar a eficiência, melhorar a experiência do consumidor e contribuir para a sustentabilidade no negócio, através da tecnologia e inteligência de dados, como consta em seu site (<https://www.yandeh.com.br/>).

A Stilingue, através da utilização da inteligência artificial, é uma plataforma que resume e prioriza a voz do cliente em um só lugar, como mostrado em seu site (<https://stilingue.breezy.hr/>).

A Lote 42 é uma editora com “alma de *startup*”, como eles mesmos se definem, segundo o site Medium (2016), basicamente é uma editora de livros desapegados de quaisquer tipos de preconceitos e que prezam pela experiência de leitura, desde a

escolha das obras, ao papel em que ele vai ser impresso, a tipografia e as ilustrações. A editora soube como se adaptar ao mercado, transitando entre o espaço físico e o digital. Com uma presença diferenciada e utilizando o marketing ao seu favor, foi possível amplificar o alcance da marca, impulsionando novos clientes. No site da editora, fica claro o seu posicionamento no mercado (<http://lote42.com.br/sobre/>).

A *legaltech* TIKAL TECH é uma empresa de tecnologia aplicada à inovação no segmento jurídico. De acordo com o blog LEGALTECH (2019), pertencente a *startup*, o objetivo central da empresa é oferecer mecanismos, por meio de aplicativos jurídicos, que transformem a rotina de trabalho [...] promovendo ganhos operacionais e gerando eficiência para todos os envolvidos na cadeia de prestação de serviços jurídicos (<https://legaltech.tikal.tech/tikal-tech/>).

Apesar dos diferentes segmentos possíveis de *startups*, em comum elas têm o que é chamado de “cultura empreendedora”. Esse perfil de empresa costuma atrair pessoas que conseguem trabalhar sob pressão, sabem se adaptar a mudanças e priorizar tarefas que precisam ser executadas. Por isso, é preciso ter um autoconhecimento para entender se as *startups* são um ambiente de trabalho adequado ao perfil e trajetória profissional.

O modelo de negócio das *startups* proporciona às pequenas empresas a terem a oportunidade de revolucionar o mercado com novas ideias de produtos ou serviços. Isso faz com que elas também possam competir com empresas maiores e tradicionais, essa diversidade agrega valor ao que é oferecido aos consumidores. As *startups* têm grande potencial de retorno financeiro se o negócio conseguir ser escalável de forma saudável, para isso é necessário entender o mercado no qual está se inserindo. Além da tecnologia, temos a inovação como um fator importante também para alocação de qualquer profissional no mercado de trabalho, como pode ser observado em:

As constantes e intensas transformações sociais e econômicas requerem seres humanos mais dinâmicos e flexíveis quanto ao modo de agir diante da intensa produção de informações e conhecimentos. Como consequência, empreender e inovar se difundem como maneiras de se destacar social e economicamente na sociedade da informação. (SENA, 2019, p. 2)

Devido a esse cenário dinâmico, as competências são relevantes para que o bibliotecário possa ocupar novos lugares de acordo com o que é exigido pelo mercado de trabalho.

4 COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO APLICÁVEIS A ATUAÇÃO EM *STARTUPS*

Foi realizado, a partir da literatura, um panorama das competências (conhecimentos e habilidades) dos bibliotecários e sua relação com as *startups*, buscando realizar as correlações pretendidas por essa pesquisa. As adversidades recentes têm exigido a capacidade de adaptabilidade e resiliência. Partindo desse pressuposto, é preciso saber enxergar as oportunidades que o mercado de trabalho proporciona. As novas tecnologias fazem com que surjam novas demandas e isso atinge todas as profissões, sejam elas regulamentadas ou não, clássicas ou recém-criadas. Hoje a informação é a matéria-prima de grande parte dos relacionamentos, principalmente os profissionais, isso é uma das características da chamada “Sociedade da Informação”. Com esse cenário, as *startups* se popularizam devido a sua facilidade em testar novas possibilidades e novos modelos de negócios. E para atuar nesses ambientes é desejável que se tenha competências informacionais, como mencionado a seguir:

A filosofia das *startups* é baseada na satisfação do cliente e, assim, os profissionais precisam ser competentes em informação para acessar, avaliar e usar a informação sobre as demandas existentes de maneira inteligente. Nesse sentido, os profissionais que atuam em *startups* devem desenvolver determinadas competências relacionadas à informação, para que possam de fato gerar novo conhecimento e inovação, a partir das necessidades de seus clientes e da própria sociedade. (OTTONICAR, 2021, pag. 3)

As *startups* assim como grandes empresas também enfrentam problemas relacionados a gestão do conhecimento/ conhecimento organizacional, pois o *turnover* (rotatividade de funcionários na empresa) pode ser alto, assim como o tempo de permanência dos funcionários na mesma pode ser baixo. Para driblar essa questão:

[...] é preciso reconstruir constantemente as redes de relacionamento que viabilizam a criação e compartilhamento de conhecimento, especialmente o tácito; é preciso identificar contributos de conhecimento que transcendam aspectos dos projetos específicos e que possam ser aproveitados de modo amplo; é preciso desenvolver nos colaboradores uma visão holística organizacional, que vá além de suas funções específicas, contribuindo para a criação de uma visão de futuro para a organizacional. (OTTONICAR, 2021, pag. 11)

Choo (2006) diz que a organização deve esforçar-se em construir conhecimento estratégico, ou seja, conhecimento consistente, que não fique ultrapassado. Assim é possível que o conhecimento aprendido seja retido

parcialmente na empresa, revertendo o aprendizado adquirido para aqueles que estão iniciando a sua trajetória profissional naquele lugar. Deve-se atentar que nem todo conhecimento adquirido é necessário para a empresa, é importante que o gestor saiba quais conhecimentos são críticos para o funcionamento e crescimento da organização, e de que modo este conhecimento será armazenado Silva (2018, p.128).

A gestão do conhecimento dentro de uma organização é fundamental para o seu crescimento. O armazenamento e acesso a informações possibilita a geração de novos conhecimentos. Ainda de acordo com Silva (2018, p. 140), uma boa gestão dos conhecimentos da empresa, incentivos à inovação e estímulos à criatividade e compartilhamento de informações entre os funcionários fazem com que a empresa esteja sempre atual no mercado. O capital humano da empresa deve ser valorizado, pois é ele que possibilita a inovação, criatividade e compartilhamento de informações dentro da organização.

Como mencionado anteriormente, o conhecimento que se gera a partir da relação dos funcionários com a empresa é rico, pois essa informação pode ser trabalhada e usada para diversos fins. A avaliação holística da situação permite que melhores decisões sejam tomadas com base em um conjunto maior e mais complexo de dados, como pode ser observado em:

[...] os conhecimentos advindos desses atores geram fluxos de informações que podem ser trabalhados de inúmeras maneiras por profissionais da área de Biblioteconomia, com vistas a potencializar o processo inovador presente em um Ecossistema de *startups*, por meio de uma avaliação holística constante das necessidades informacionais existentes (SENA, 2017, p. 2584)

O bibliotecário pode atuar em diversos papéis e funções dentro de uma *startup*, pois as nomeações e descrições de cargos são variáveis às necessidades de cada lugar. Tendo isso em mente, ainda em consonância com Sena (2017, p. 2585) ao compreender a indicação de possibilidades de atuação para os profissionais da Biblioteconomia no Ecossistema de *startups*, possibilita-se mostrar o que e como interagir nesse ambiente, no qual o mais importante é saber organizar e acessar a informação conforme a necessidade do público. A adaptabilidade do bibliotecário no ambiente no qual está inserido e a adequação às demandas informacionais de seus clientes é fundamental para que as suas competências possam ser reconhecidas dentro da organização.

A flexibilidade do bibliotecário frente aos novos desafios no mercado de trabalho se faz necessário para aproveitar as oportunidades através da inovação e

criatividade que são exigidas, assim como a melhoria contínua proporciona novas perspectivas. Esse é um dos motivos para que os cursos de biblioteconomia estejam atualizados com as reais necessidades do mercado, pois o desafio está em:

[...] formar profissionais que possam responder às demandas do século XXI e por isso a informática e as competências de gestão passaram a ocupar parte substancial do currículo. Desse modo, os bibliotecários hoje em dia fazem mais do que organizar e localizar dados. Por meio da tecnologia, os profissionais da área avaliam, analisam, organizam e apresentam a informação de maneira que tenha a máxima utilidade ao seu destinatário. As bibliotecas e centros de informação já não se dedicam apenas a armazenar e fornecer informações, mas também criam dados e produtos informacionais específicos, na medida das necessidades de seus usuários. (BIBLIOTECONOMIA, 2020, p. 45)

Atualmente o bibliotecário possui três tipos de mercado para a atuação, sendo eles:

Mercado informacional (bibliotecas públicas, universitárias, escolares, infanto juvenis, centros culturais, arquivos e museus) [...], mercado informacional de tendências (centros de informação ou documentação de empresas, bancos, bases de dados, sites de conteúdos virtuais) [...] e mercado existente e não ocupado (editoras, empresas privadas, provedores de internet, livrarias, *startups*) [...]. (BIBLIOTECONOMIA, 2020, p. 46)

Segundo Biblioteconomia (2020, p. 53), no cenário informacional atual, o fazer desse profissional não está mais condicionado à fragmentação do conhecimento ou ao tecnicismo formal. Ao contrário disso, busca efetivar conexões de disciplinas humanísticas com tecnológicas [...] essa mudança também é refletida nas possibilidades de carreira, pois a partir da década de 90, Valls (2019) afirma que os bibliotecários começaram a atuar como prestadores de serviço e consultores, o que abriu caminho para muitos empreendedores [...], por exemplo, nas *startups*, que já estão percebendo como o bibliotecário pode agregar em equipes multidisciplinares, inovadoras e colaborativas.

A atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais se dá através de suas competências. As equipes multidisciplinares possibilitam que diferentes soluções sejam encontradas, através da inovação e colaboração de todos, e isso não depende só da formação. Trabalhar como consultor, como uma maneira de empreender, é uma possibilidade para os bibliotecários contribuírem em projetos de áreas não tradicionais:

É importante também refletir que o mercado não tradicional exige competências além da formação básica da biblioteconomia, que curso nenhum no Brasil consegue dar vazão, principalmente pela imensa gama de possibilidades, no máximo a graduação consegue dar alguns conceitos básicos e apresentar algumas conexões. Os bacharelados, portanto, são a

base, a “estrutura da casa” e o profissional, ao longo da sua carreira, deve investir em aprimoramento profissional constante, buscando desde algo mais formal (como uma segunda graduação ou uma pós-graduação), ou capacitações específicas que aumentem a sua própria empregabilidade e inserção em novos campos. (VALLS, 2019)

É necessário que o bibliotecário vá além da graduação, seja através de uma segunda graduação, pós-graduação ou outros cursos que enriqueçam a sua experiência e conhecimento. O mercado de trabalho exige constante atualização, para isso é necessário estar conectado nas tendências das áreas de interesse. O *networking* nas redes sociais, como o *LinkedIn* por exemplo, é interessante para divulgar as habilidades e competências que são requisitadas pelos empregadores. Aprender a encontrar oportunidades através das competências que estão sendo solicitadas.

5 BIBLIOTECÁRIOS ATUANTES EM *STARTUPS* E SUAS TRAJETÓRIAS DE CARREIRA

Observou-se que a maioria dos entrevistados está na faixa etária de 18 a 30 anos (6 respondentes), são do sexo feminino (8 respondentes) e estão na cidade de São Paulo (4 respondentes). A partir dessas informações podemos entender que o mercado está ocupado hoje por mulheres jovens.

Quando observamos as tipologias das *startups* percebemos que está em concordância com as últimas tendências, pois das 11 opções as 5 que mais se destacaram foram *Edtech* e *Retailtech* com 2 respondentes cada e *Adtech*, *Fintech* e *Legaltech* com 1 respondente cada. Esse paralelo pode ser observado através da Figura 4 e uma matéria recente do *LinkedIn* apresentando “*LinkedIn Top Startups 2021: as 10 empresas em alta no Brasil*”, (<https://www.linkedin.com/pulse/linkedin-top-startups-2021-10-empresas-em-alta-brasil/>) que é liderado por 2 *Fintechs* (C6 Bank e Neon).

Quando foi perguntado sobre a nomeação do cargo, percebemos que há uma grande abrangência, como: Analista de Dados, Analista de Inteligência Conversacional, Arquiteta de Informações, Indexador, Assistente Editorial, Bibliotecário, CEO, Estagiária no CEDOC, *Founder*, *Product Owner*, *Machine Teacher* e Vendedor. O cargo de Analista é o mais comum no meio corporativo e a variação

de cargos e funções também se dá devido ao momento da carreira e como os bibliotecários conseguiram as vagas nas *startups*. Há quem conseguiu através do *LinkedIn*, indicação de colegas, vaga de estágio – que é uma grande oportunidade para aprender e se inserir em uma nova área de atuação -, e pelo método tradicional de se candidatar a vaga. Uma maneira de encontrar oportunidades nessa área é focar nas competências e não buscando vagas para bibliotecários.

Em relação às escolas de formação, vemos uma concentração na cidade de São Paulo em duas instituições, FESPSP e USP. É possível correlacionar que as cidades que constam no resultado da pesquisa estão relacionadas com os ecossistemas de *startups*, como é o caso das cidades de São Paulo e Santa Catarina, de acordo com o STARTUPBASE (2021) e Sena (2017) já citados anteriormente.

A lista de competências utilizadas no questionário foram adaptadas de SENA (2017), sendo elas: Iniciativa, adaptabilidade, flexibilidade, criatividade, inovação e resolução de problemas; Pensamento crítico, incluindo o raciocínio qualitativo e quantitativo; Comunicação oral e escrita eficaz, incluindo habilidades de influência; Liderança, gerenciamento e gerenciamento de projetos; Aprendizagem ao longo da vida; Marketing; Ética de negócios e Desenho e desenvolvimento instrucional, ensino e orientação. Além dessas competências, os respondentes também acrescentaram outras, como: Paciência, Capacidade de trabalhar em grupos multidisciplinares, saber negociar, saber se comunicar claramente, Apetite ao risco, Proatividade e Resiliência.

As competências apresentadas indicam que, além das competências técnicas desenvolvidas durante a formação como bibliotecário, também é necessário aprimorar o que hoje é chamado de *soft skills*, que são habilidades comportamentais desejáveis, de acordo com o que se pretende desenvolver. Pois, o cenário atual dinâmico e incerto exige uma formação continuada. Entende-se que as competências fortalecem as possibilidades de atuação para o bibliotecário em ambientes não tradicionais. E se faz fundamental a presença de profissionais qualificados nesses ambientes para que a gestão do conhecimento e qualidade dos serviços prestado.

Foi perguntando sobre cursos adicionais para se atuar em *startups*, a maioria respondeu que sim, entre o que foi citado, temos: Metodologias Ágeis (SCRUM, por exemplo), Gerenciamento de Projetos (*Project Management*), *UX Design*, Fundamentos de Inteligência Artificial e Processamento de Linguagem Natural (NLP). Esses cursos são importantes considerando a natureza das *startups* pois permitem um entendimento sobre como os processos se desenvolvem e funcionam. Assim é

possível ter ideias de mudanças e melhorias que podem ser implementadas de maneira rápida e efetiva. É preciso desenvolver competências técnicas para atuar em *startups*, que podem ser adquiridas através de cursos, workshops, imersões etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segmento de *startups* tem crescido exponencialmente nos últimos tempos e vem demonstrando ser uma opção viável de atuação para diversos profissionais, inclusive para os bibliotecários, que possuem competências para ocupar esses lugares. Pois, em meio a quantidade caótica de informação diária, é necessário ter uma visão analítica para conseguir extrair o que de fato interessa. Para esta pesquisa, analisamos a possibilidade de atuação do bibliotecário em *startups* através das suas competências por perceber que é possível ocupar esse mercado, já que a prática biblioteconômica de atendimento está estritamente ligada com o atendimento a demandas informacionais, independente do serviço de informação.

Entender sobre as novas possibilidades de atuação em mercados existentes e não ocupados é essencial para a sobrevivência da profissão, que alguns acreditam que irá acabar por não entender de fato quais são as atividades que podemos desenvolver. A informação está além do suporte, logo o nosso leque de possibilidades aumenta, pois em todo lugar há informações que precisam ser organizadas, tratadas e disseminadas. Com esta pesquisa foi possível perceber que a resposta para o problema inicial foi satisfatoriamente respondida. O bibliotecário está apto sim a atuar em ambientes tais quais as *startups* desde que entenda que é necessário ir além da formação técnica. É preciso entender sobre novos assuntos, gostar de tecnologia ou minimamente se interessar por ela. Entre as competências citadas no questionário, destaco aqui a resiliência e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.

As *startups* são lugares onde é possível aprender e se desenvolver rapidamente, percebemos que ainda é pouco explorado por bibliotecários, pois não encontramos um grande número de que atuam ou já atuaram nesse segmento. Portanto, o bibliotecário deve aprender também a se apresentar, demonstrando o que é capaz de fazer para que, cada vez mais, seja notado e lembrado por suas competências e quebrando o estereótipo que assombra a profissão.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS. Sobre a ABSTARTUPS, 2017. Disponível: <https://abstartups.com.br/sobre/>. Acesso em: 25 out. 2021.

BIBLIOTECONOMIA: passado e presente de uma profissão. São Paulo: Sociologia e Política, 2020. 80 p. ISBN 978-85-62116-14-8. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000010/000010fb.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

CHOO, C. W.. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 425 p.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LINKEDIN. **LinkedIn Top Startups 2021**: as 10 empresas em alta no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/linkedin-top-startups-2021-10-empresas-em-alta-brasil/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MEDIUM. **Lote 42**: editora com alma de *startup*. 2016. Disponível em: <https://medium.com/@Contro.ly/lote-42-editora-com-alma-de-startup-681e585ca2ac>. Acesso em: 14 nov. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. ISBN 978-85-7717-158-3. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000003/00000393.pdf>. Acesso em: 20 ago 2021.

OTTONICAR, S. L. C.; DE SOUZA, L. P. P.; VALENTIM, M. L. P.. A competência em informação no contexto das *startups*. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/viewFile/1505/1246>. Acesso em: 31 ago. 2021.

RIES, E. **A startup Enxuta**: Como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Leya, 2012. 288 p.

SEBRAE. **Aprenda a criar um quadro de modelo de negócios para renovar sua empresa**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/quadro-de-modelo-de-negocios-para-criar-recriar-e-inovar_a6df0cc7f4217410VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 18 nov. 2021.

SENA, P. M. B.; BLATTMANN, U.; TEIXEIRA, C. S.. Ecosistema de *startups* em Florianópolis/SC: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**, 2017. Disponível em:

<https://www.portal.febab.org.br/anais/article/view/1966/1967>. Acesso em: 25 out. 2021.

SENA, P. M. B.; BLATTMANN, U.. INFORMAÇÃO PARA *STARTUPS*, 2019. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Priscila_Sena4/publication/331573916_Informacao_para_startups/links/5c8142e8299bf1268d44876b/Informacao-para-startups.pdf.

Acesso em: 25 out. 2021.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. P. da et al. Gestão do conhecimento e inovação em *startups* Catarinenses. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, p. 126-142, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2018v23nespp126/36934>. Acesso em: 25 out. 2021.

SILVA, R. F. da. Análise do processo de criação de *startups* e de formação de suas equipes fundadoras em Porto Alegre. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10183/212146>. Acesso em: 16 mai. 2021.

STARTUP. *In*: DICIONÁRIO Michaelis. [S. l.]: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/135PE/start-up/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

STARTUPBASE. Estatísticas, 2021. Disponível em:

<https://STARTUPBASE.com.br/home/stats>. Acesso em: 24 out. 2021.

VALENTIM, M. L. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. **Informação&Informação**, Londrina, v.0, n.0, p.2-6, jul./dez, 1995.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, jan, 2000. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>.

Acesso em: 15 nov. 2021.

VALLS, V. O bibliotecário fora da biblioteca. **Boletim da biblioteconomia**, Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia, Brasília, ano 12, p. 5- 11, 2019. Disponível em: <http://cfb.org.br/urlpreview.net/wp-content/uploads/2019/10/Boletim-CFB-junho-2019.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2021.